

OFICINA DE FANZINE COM ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS: UMA VISÃO EM ENFERMAGEM*

Dagmar Elaine Kaiser¹
Juliana Oliveira da Silva²

RESUMO

Este artigo relata a experiência vivida com um grupo de adolescentes usuários de drogas em uma oficina de *Fanzine*, no contexto laboral, em março de 2008, no setor de internação de adolescentes de um centro integrado de atenção psicossocial de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, produzindo uma revista independente. Geralmente estes adolescentes levam uma vida na qual a dependência química acaba por ser apenas um dos problemas que vieram a se somar em suas vidas. A Oficina de *Fanzine* constituiu-se como instrumento potente de transformação enquanto processo educativo, uma alternativa de abordagem para o trabalho da enfermagem, com espaço de expressão de diferentes pontos de vista e percepções com discussões pelos adolescentes, estimulando-os à utilização das noções discutidas em situações novas e problematizando a construção coletiva de conhecimentos nessa realidade social concreta, além de contribuir para a conscientização sobre a dependência química. A prática pedagógica serviu ainda de mediação para o exercício científico da produção de conhecimentos acerca dos adolescentes e sua própria condição, ponto de partida para abordagens mais efetivas no que diz respeito a uma vida que seja o mais saudável possível. O ambiente encorajador e positivo favoreceu o potencial criador dos adolescentes na expressão de suas ideias e emoções enquanto aprendiam pela escuta de pares e na apreciação da geração de materiais sobre seus problemas.

Palavras-chave: Adolescente. Drogas Ilícitas. Consciência. Grupos de Risco.

INTRODUÇÃO

O relato de experiência que segue tem sua origem no trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Saúde Mental da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e mostra a Oficina de *Fanzine* vivida como um instrumento potente de transformação enquanto processo educativo, como uma alternativa de abordagem para o trabalho da enfermagem com adolescentes usuários de drogas⁽¹⁾.

A adolescência corresponde a um período de descoberta dos próprios limites, de questionamentos dos valores e das normas familiares e de intensa adesão aos valores e normas do grupo de amigos. Nessa medida, é um tempo de rupturas e aprendizados, uma etapa caracterizada pela necessidade de integração social, pela busca da autoafirmação e da independência individual com definição da identidade sexual. Essas transformações de vida são acionadas por fatores biológicos, psíquicos, sociais e culturais, e em um curto espaço de

tempo o adolescente vê-se em meio a novas relações consigo próprio, na condição de uma nova imagem corporal, e com a família, com o meio em que vive e com outros adolescentes⁽²⁾.

Foram inúmeros os momentos de escuta de adolescentes usuários de drogas, percebendo-se que, quando traziam as suas questões a partir de suas realidades, era crescente a sua motivação perante as discussões desencadeadas, mas díspar o entendimento de inserção no contexto da dependência química.

Acredita-se que abordar os aspectos psicológicos e educacionais referentes às drogas e o estilo de vida relacionado privilegiando-se a interdependência entre pares, tendo-se como meta o estabelecimento de relações sociais saudáveis e voltadas à abstinência e à reabilitação, poderia oportunizar ao adolescente se identificar com outros, e que, ao expressar suas ideias e emoções, ele poderia aprender pela escuta e apreciação da expressão de seus semelhantes sobre seus anseios, o que, além disso, poderia levá-lo a uma interação saudável com as pessoas ao seu redor.

*Extraído da monografia de Especialização em Saúde Mental - Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2008.

¹Enfermeira. Mestre em Educação. Professora Assistente da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: dagmar@enf.ufrgs.br

²Enfermeira do Hospital Mãe de Deus. Especialista em Saúde Mental. E-mail: julianarsbrasil@yahoo.com.br

Como os adolescentes que usam drogas compreendem a sua relação com a dependência química? Quando discutem suas experiências, seus pontos de vista, e como isto influi em suas vidas? Como é contemplada a expressão dos diferentes pontos de vista e percepções desses adolescentes no trabalho da enfermagem?

Foi assim que surgiu a ideia de vivermos a Oficina de *Fanzine* com os adolescentes usuários de drogas, promovendo um tempo e um espaço para a aprendizagem, um processo ativo de transformação recíproca, uma abordagem de ensino e aprendizagem com novas possibilidades quanto à troca de experiências, uma prática iluminada pela teoria, compondo uma revista independente, a Revista *Fanzine*⁽³⁾.

Fanzines são publicações alternativas, com pequenas tiragens, produzidas, em geral, por jovens integrantes de grêmios e fã-clubes⁽⁴⁾. A sua circulação é bastante frequente entre alguns movimentos com os quais os adolescentes em foco se relacionam direta ou indiretamente, como, por exemplo, os grafiteiros.

Assim se estaria exercitando a democratização da informação através de uma revista feita pelos próprios adolescentes e para os adolescentes em um espaço pedagógico que acolhe o universo de seus anseios em uma linguagem própria, criativa e presente em seu cotidiano.

Para a efetivação dessa proposta de trabalho, a de integrar o grupo de adolescentes em uma Oficina de *Fanzine*, seria necessário um envolvimento pessoal, o que exigiria dos adolescentes concentração para a expressão de suas ideias e, na produção dos materiais, promoveria a investigação do pensar, do agir e do sentir pelos adolescentes. As combinações sobre o trabalho individual e da tarefa socializada lhes permitiria expor seus sentimentos, dúvidas e angústias, desencadeando reflexões e encorajando-os à compreensão de suas próprias relações com a dependência química.

O risco de aderência ao uso de drogas está ligado a uma rede de fatores que cercam a vida do adolescente. Estão mais propensos a usar drogas aqueles sem a adequada informação sobre os efeitos do seu consumo, com saúde deficiente, insatisfeitos com sua qualidade de vida e de personalidade deficientemente

integrada, e os que têm fácil acesso às drogas⁽⁵⁾.

Destacamos o importante papel que exercem na formação do adolescente a família, a escola e os amigos, fontes primárias de socialização que lhe fornecem as bases de interação para o convívio social. Vínculos saudáveis previnem que o jovem acabe por ligar-se a grupos e/ou meios de convívio facilitadores da aderência ao consumo de drogas. Quando esses vínculos são frágeis, acabam se constituindo como fatores de risco para a instalação de desvios na estruturação de sua personalidade⁽⁶⁾. A partir de uma privação, novos suprimentos ambientais, como a droga ou o roubo, entre outros, compõem as fugas desse ambiente deficitário, em busca de um lugar que possa lhe oferecer o suporte para se estruturar^(2,7-10). A busca pelo ambiente de convívio entre pares é comum na adolescência e não está necessariamente vinculada aos que vivenciam a dependência química. Um ambiente onde o adolescente consiga elaborar suas fragilidades fará com que ele desenvolva a sua capacidade criativa em outros locais, aprendendo a tolerar situações destrutivas⁽²⁾.

É inegável que existe uma complexa relação entre os indivíduos e as drogas no mundo contemporâneo, compreendendo-se a droga como uma resposta adaptativa, seja para os que se envolvem no tráfico, tomado-a como um contexto de inserção e acesso ao mercado de trabalho e consumo, seja para o consumidor da droga, que busca na mercadoria uma resposta aos desgastes e à necessidade de prazer rápido e de alívio para suas angústias⁽⁸⁾.

A maneira como o uso de drogas é tido socialmente reporta a inúmeros erros ao se lidar com este fato: a percepção contemporânea criminaliza algumas drogas e legaliza outras, sem qualquer relação com o mal que essas possam causar; a própria mídia comercializa associações do uso de drogas lícitas ao sucesso financeiro, ao divertimento e à aceitação de grupos sociais⁽⁹⁻¹⁰⁾.

A Oficina de *Fanzine*, espaço para o manejo dessa realidade e intervenção, é uma alternativa para o trabalho da enfermagem em que o potencial criativo e as projeções se estruturam em função da presença dos adolescentes, através de uma metodologia pela qual ensinar não é transferir conhecimento, mas sim, criar a possibilidade para a própria produção a partir de

seus processos de vida e de experiências, absorvendo-os a um imaginário comum quando colocam suas crenças no grupo. Esse ritual imaginário desencadeado ao socializarem suas vivências, quando acaba, faz com que o adolescente volte ao real, ao concreto; porém a maneira lúdica expressa nas ideias e na geração de materiais, além de propiciar novas formas de perceber o concreto, exercita sua potência criadora na busca do enfrentamento de seus anseios.

DESENVOLVENDO A OFICINA

Trata-se de um relato de experiência vivido com adolescentes usuários de drogas em uma Oficina de *Fanzine*, no ano de 2008, no contexto laboral da enfermagem com adolescentes internados em um centro integrado de atenção psicossocial de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A unidade comporta duas alas: uma infantil, que atende de forma intensiva, semi-intensiva e ambulatorial crianças de até doze anos de idade, e a ala de adolescentes, que atende a faixa etária de treze a dezoito anos. Há uma média de internação de dez a quinze pacientes, geralmente vindos do Interior do Estado.

Participaram da Oficina de Fanzine apenas os adolescentes com histórico de uso de drogas, totalizando sete adolescentes. Eram usuários de drogas com ou sem comorbidades e aceitaram, em sua totalidade, o convite feito pessoalmente para participar na Oficina de Fanzine. Deve-se considerar aqui que, por vezes, alguns não puderam participar dos encontros por motivos diferentes, como, por exemplo, contenção química ou mecânica, ou ainda tratamento clínico.

A Oficina de *Fanzine* foi realizada durante um mês, com encontros semanais de uma hora, tendo como tema principal a dependência química. Inicialmente apresentamos a proposta da Oficina e disponibilizamos os materiais para a geração da Revista *Fanzine*, momento propício de descontração e entrosamento do grupo de adolescentes, além de desencadeador de sentimentos e relações nos participantes para a feitura da Revista. Gradativamente, os adolescentes sentiam-se mais seguros, acolhidos e colaborativos nas discussões sobre o uso de

drogas, relações sexuais, doenças sexualmente transmissíveis, articulando temas, materiais disponibilizados e realidades vividas.

Os momentos de troca de linguagens por formas de produção vividas instruíram o desenvolvimento estético do olhar dos adolescentes. Seus desenhos e grafias retratam uma linguagem própria e contemporânea dos anseios e entendimentos acerca dos temas por eles aprofundados nos encontros, em que cada um pôde contribuir, à sua maneira, na composição da Revista *Fanzine* produzida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivida mostra que os adolescentes gostam de participar de atividades de grafismo, colagem, recorte, o que lhes permite, paralelamente, conversar sobre o meio social em que vivem. As informações que compõem a Revista *Fanzine* - por exemplo, sobre drogadição na adolescência - são originárias, em parte, de jornais e revistas, mas em sua maioria são de geração dos próprios adolescentes.

Conversar e expressar-se sobre amigos, família, sustento, convívio social e comportamento delinquente foram regularidades manifestas e, em muito, facilitaram a adesão dos adolescentes à Oficina de *Fanzine*, contribuindo sobremaneira para o entendimento de suas relações com a dependência química nos encontros do grupo.

No tocante às drogas, falam do seu uso, das vivências relacionadas a elas e seus mitos, e até como deixar de ser um usuário de drogas foi por eles abordado.

Reviver hábitos foi decisivo para que os adolescentes pudessem discutir a respeito de si, trazendo suas histórias com menor temor, aprendendo a lidar melhor com suas realidades e compartilhando experiências com criatividade. Contribuiu para isso a credibilidade dispensada pelos adolescentes ao processo de trabalho proposto na Oficina de *Fanzine*.

Em geral, os adolescentes participaram dos encontros ativamente e espontaneamente, com o inesgotável potencial criativo que lhes é inerente, implicando-se nas atividades de modo a alcançar e, em alguns momentos, até mesmo a superar os objetivos pedagógicos propostos.

A Oficina de *Fanzine* mostrou-se uma alternativa de trabalho necessária para se deflagrar a livre expressão e o diálogo entre os adolescentes. Percebemos quanto pensavam e como se sentiam confortáveis com a geração dos materiais em decorrência das discussões sobre consumo e tráfico de drogas e o seu envolvimento nesse processo, explorando meios para além dos verbais que instruem os trabalhos e debates realizados. A instalação da Oficina de *Fanzine* confirma esse espaço pedagógico como ponto de partida para abordagens mais efetivas com adolescentes em busca de uma vida saudável.

As atividades lúdicas dos encontros permitiram o conhecimento das experiências e a projeção de seus conflitos. Por vezes, seus grafismos e discursos reproduziam as dimensões afetivas de seus relacionamentos na família, nas torcidas, nas “tribos”, “ficando” e namorando, o que traduz a importância desses vínculos e quanto a sua privação, em função do uso de drogas, abala seus sonhos.

Foi de fundamental importância as discussões partirem dos próprios adolescentes, isso reforçou o estímulo e a adesão às atividades, levando-os a identificar-se uns com os outros na medida em que iam percebendo pontos em comum.

A Oficina de *Fanzine* permitiu conhecer diversos aspectos da maneira como os adolescentes se relacionam com as drogas. A negação da dependência química em suas vidas é evidente. Em geral eles se colocam como meros espectadores da dependência química, não se reconhecendo como sujeitos e afirmando terem controle sobre as drogas.

Enquanto usuários de drogas, conviver socialmente é discriminatório e incompreensível pela sociedade, ou seja, é difícil a busca por tratamento ou ajuda e as reações sociais lhes causam temor.

Os adolescentes reconhecem que o uso de drogas produz comportamentos naturais de rechaço na sociedade e na própria família e que deixar de ser usuário de drogas pode reconstruir laços perdidos:

Eu queria muito deixar de me drogar [...] é difícil. Dias antes de minha internação, fui expulso de casa pela minha mãe, o que piorou ainda mais a situação. Como não tinha para onde ir, fiquei na rua. Minha avó me acolheu, mas logo comeci a roubá-la, e fumando muito, fui expulso outra vez.

Foi decisiva a atitude da minha mãe para que eu aceitasse ajuda e tratamento. Quando me procurou, ela deixou claro, eu só poderia voltar para casa se aceitasse vir. Por isso estou aqui (Juba).

Que a Oficina de *Fanzine* foi fundamental enquanto processo educativo de transformação, ao permitir espaços de expressão de diferentes pontos de vista e percepções com discussões pelos adolescentes, está expresso na Revista *Fanzine*. Estimular os adolescentes à utilização de noções discutidas em situações novas, além de favorecer a construção coletiva de conhecimentos, promoveu entendimentos necessários e legítimos de aplicabilidade pelos adolescentes em suas vidas e no trabalho da enfermagem.

Ao longo dos encontros percebemos uma notável mudança na forma como os adolescentes abordam a sua condição. Inicialmente pouco falavam, mas à medida que passaram a compartilhar informações, foram enriquecendo as discussões com o conhecimento agregado gradualmente.

Rememorando a experiência vivida, os adolescentes reagiram favoravelmente aos espaços pedagógicos propiciados. A expressão com e no grupo permitiu verificar a importância desses momentos de construção coletiva como estratégia ímpar para o trabalho da enfermagem e para o entendimento, por parte dos adolescentes, de como a dependência química influi em suas vidas.

CONCLUSÃO

Desde que nos sentimos no processo de elaboração da Oficina de *Fanzine*, o cuidado na escolha e no desenvolvimento de cada um dos encontros foi marcado de modo a incentivar a participação dos adolescentes enquanto grupo e no grupo, oportunizando se identificarem uns com os outros, compartilhando ideias e emoções, além do aprendizado pela escuta e pela expressão de seus anseios, uma interação salutar entre pessoas que convivem em um grupo social de pertença onde cada um é singular.

Discutir os pontos de vista sobre dependência química e como isso influi na vida do adolescente, com adolescentes, é possível e significativo enquanto protagonistas desse

canário. Vendo o envolvimento afetivo atingido, os diferentes temas do convívio social manifesto, o interesse e o entrosamento prazeroso reconhecido nos adolescentes enquanto sujeitos na geração dos materiais para a Revista *Fanzine*, somos levados a reconhecê-la como um potente instrumento de transformação enquanto processo educativo.

A experiência vivida nos exigiu estudo, esforço e dedicação, constituindo-se em desafios primordiais para um diálogo aberto e exitoso com os adolescentes.

Os resultados da Oficina de *Fanzine* e a credibilidade dispensada pelos adolescentes nos encontros sinalizam para o efetivo conhecimento dessas suas experiências e pontos de vista enquanto usuários de drogas. Aprenderem pelo aprendizado da escuta e pela apreciação da

expressão de suas regularidades, com a elaboração coletiva de informações que compõem a Revista *Fanzine*, certamente os levou a um processo ativo de transformação, relevante para suas realidades, um exercício imbuído de intenções.

A experiência vivida, um exercício científico de geração de informações acerca dos adolescentes e sua condição de vida enquanto usuários de drogas tornam-se, então, ponto de partida para abordagens mais efetivas em nosso trabalho na enfermagem, no que diz respeito a um tempo e um espaço para a aprendizagem, processo ativo de transformação recíproca, encorajador de potencialidades, uma alternativa de abordagem para o trabalho: a Oficina de *Fanzine*.

FANZINE WORKSHOP WITH TEENAGER'S DRUG USERS: A NURSING VIEW

ABSTRACT

This article reports the experience with a group of teenager's drug users in a *Fanzine* Workshop, in the workplace, in March 2008 in the company's admission of adolescents from an Integrated Center for Psychosocial Care of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, producing an independent magazine. Usually these adolescents have a life in which addiction is ultimately only one of the problems that came to be added in their lives. *Fanzine* Workshop was established as a powerful tool of transformation as a process of education, an alternative approach to nursing work, with space for expression of different views and perceptions with discussions by teenagers, encouraging them to use the concepts discussed in new situations, exploring the collective construction of knowledge in this specific social reality, and contribute to the awareness of chemical dependency. The pedagogical practice also served to mediate for the year of production of scientific knowledge about adolescents and their own condition, the starting point towards more effective with respect to a life as healthy as possible within their means. The positive and encouraging environment favored the creative potential of young people in expressing their ideas and emotions as they learned by listening to peers and in assessing the generation of materials about their problems.

Key words: Adolescent. Street Drugs. Conscience. Risk Groups.

TALLER DE FANZINE CON ADOLESCENTES CONSUMIDORES DE DROGAS: UNA VISIÓN DE ENFERMERÍA

RESUMEN

Este artículo relata la experiencia vivida con un grupo de adolescentes consumidores de drogas en un Taller de *Fanzine*, en el contexto laboral, en marzo de 2008, en el sector de internación de adolescentes de un Centro Integrado de Atención Psicosocial de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, produciendo una revista independiente. Generalmente estos adolescentes llevan una vida en la que la dependencia química acaba por ser apenas uno de los problemas que vinieron a sumarse en sus vidas. El Taller de *Fanzine* se constituye como instrumento potente de transformación como un proceso educativo, una alternativa de abordaje para el trabajo de la enfermería, con espacio para la expresión de diferentes puntos de vista y percepciones con discusiones por los adolescentes, estimulándolos a la utilización de las nociones discutidas en situaciones nuevas, problematizando la construcción colectiva de conocimiento en esta realidad social concreta, además de contribuir en la conciencia sobre la dependencia química. La práctica pedagógica también sirvió para mediar el ejercicio científico de la producción de conocimiento acerca de los adolescentes y su propia condición, punto de partida para abordajes más efectivos con respecto a una vida lo más saludable posible dentro de sus posibilidades. El ambiente animador y positivo favoreció el potencial creador de los jóvenes en la expresión de sus ideas y emociones mientras aprendían por la escucha de sus compañeros y en la apreciación de la generación de materiales sobre sus problemas.

Palabras clave: Adolescente. Drogas Ilícitas. Conciencia. Grupos Vulnerables.

REFERÊNCIAS

1. Kaiser DK, Silva JO. Oficina de *Fanzine* como entendimento dos adolescentes dependentes químicos sobre a sua dependência [TCC]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.
2. Traverso-Yépez MA, Pinheiro VS. Adolescência, saúde e contexto social: esclarecendo práticas. *Psicol Soc.* 2002 jul-dez;14(2):133-47.
3. Vieira E, Volquind L. Oficinas de ensino: o que? por quê? como? 4ª ed. Porto Alegre: Edipucrs; 2002.
4. Canal Auçuba: protagonismo juvenil e novas tecnologias de comunicação. *Escola Fanzine*. [Internet] 2008 [citado 2008 set 18]. Disponível em: http://www.aucuba.finisart.com/auc_canalauçuba/can_inde x.htm#1 .
5. Oliveira LAC. O papel da família na prevenção primária precoce do uso, abuso e dependência de drogas. *O Mundo da Saúde.* 2001 jul-set;25(3):305-9.
6. Schenker M, Minayo MCS. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica *Cienc Saude Colet.* 2003;8(1):299-306.
7. Roehrs H, Maftum MA, Mazza VA, Borille DC. Entrevista de ajuda: estratégia para o relacionamento Interpessoal entre enfermeiro e família do adolescente no espaço escolar. *Cienc Cuid Saude* [Internet]. 2007 jan-mar [citado 2008 nov 04];6(1):110-9. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4983/3231>
8. Soares CB, Campos CMS, Leite AS, Souza CLL. Juventude e consumo de drogas: oficinas de instrumentalização de trabalhadores de instituições sociais, na perspectiva da saúde coletiva. *Interface (Botucatu).* 2009 jan-mar;13(28):189-99.
9. Bezerra VC, Linhares ACB. A família, o adolescente e o uso de drogas. In: Schor N, Mota MSFT, Branco VC. *Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento.* Brasília (DF): Ministério da Saúde, 1999. p.184-96.
10. Canoletti B, Soares CB. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. *Interface: comunicação, saúde e educação.* 2005;9(16):115-29.

Endereço para correspondência: Dagmar Elaine Kaiser. Rua São Manoel, 963, CEP: 90620-110, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.. E-mail: dagmar@enf.ufrgs.br

Data de recebimento: 29/10/2008

Data da aprovação: 23/11/2009